

**Biologia de *Eacles imperialis magnifica* em suas fases imaturas**

**BRUGNERA, Ricardo (autor/es)**  
**LIMBERGER, Guilherme Martins (autor/es)**  
**FONSECA, Duane Barros (orientador)**  
**ricardo-biologia@live.com**

**Evento: 14ª Mostra de Produção Universitária**  
**Área do conhecimento: Ciências Biológicas**

**Palavras-chave:** morfologia; lepidoptera; comportamento

## **1 INTRODUÇÃO**

*Eacles imperialis magnifica* é um lepidóptero com ampla distribuição pelo Brasil. Ela se alimenta de várias espécies de plantas como o cafeeiro e a goiabeira, sendo muitas vezes considerada uma praga agrícola. O conhecimento sobre esta espécie é bastante limitado. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi fornecer informações sobre a morfologia externa e o comportamento de *Eacles imperialis magnifica*.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Vários autores reconhecem a importância do estudo dos estágios imaturos de insetos (Costa *et al.*, 2006). Estudar os insetos imaturos tem grande relevância no que diz respeito a sua taxonomia e assim poder identificá-los corretamente (Brailovsky, 1992). Como consequência, ganha-se subsídios para estudos de sistemática deste organismos. Adicionalmente, o entendimento morfológico colabora para um conhecimento mais preciso de possíveis adaptações morfológicas e da ecologia da espécie (Costa, 2006).

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Os espécimes foram coletados em aroeira vermelha (*Schinus terebinthlifolius*) e levadas ao laboratório de Entomologia, onde foram mantidas em temperatura ambiente e alimentadas diariamente com folhas de aroeira vermelha.

Após a empupação, dois animais foram transferidos para uma incubadora (BOD) com temperatura controlada (27 °C), enquanto outros dois foram deixados a temperatura ambiente.

Para as fotografias, foi utilizada uma câmera Nikon D3100, e um microscópio eletrônico de varredura para a análise da morfologia externa do ovo.

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO**

O ovo possui formato elíptico, com a base achatada. Quando fertilizado, o ovo é verde, e quando não fertilizado é amarelado. O cório é coberto por pequenos poros com cerca de 1µm de diâmetro, além de várias saliências em formato de "C" (~ 50 µm de comprimento).

A fase de larva possui aproximadamente 10 cm de comprimento no quinto instar, com uma coloração esverdeada, escurecendo com a formação da pré-pupa. A cabeça é bege, com duas faixas verticais laterais de cor marrom. Tubérculos violetas são encontrados aos pares nos 3º e 4º segmentos na região dorsolateral. Além de um processo dorsal central longo no 12º segmento e pequenos processos dorsais laterais do 5º ao 12º segmento. Na

lateral, com exceção dos 1º, 3º, 4º, 13º e 14º segmentos, há um par de espiráculos vermelhos, rodeados por uma borda clara. A lagarta ainda possui três tipos de apêndices, três pares de apêndices torácicos (2º, 3º e 4º segmentos) de coloração clara, com uma unha na extremidade. Do 7º ao 10º segmento são encontrados apêndices abdominais de coloração escura com uma faixa avermelhada característica na ponta. Nos dois últimos segmentos há uma combinação de estruturas coráceas que formam o apêndice anal.

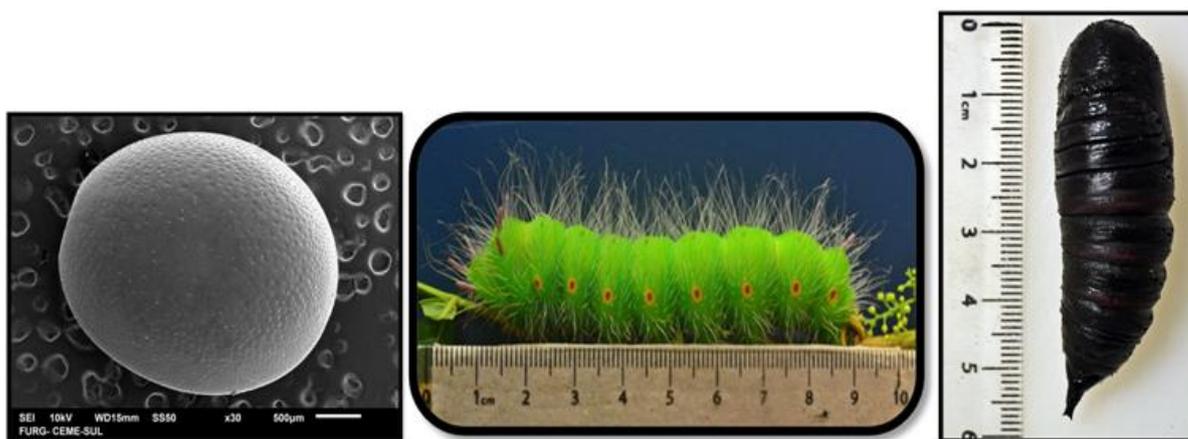
Ao longo do corpo, a lagarta possui cerdas brancas que não são urticantes, e medem cerca de 1,5 cm.

Na fase de pré-pupa a lagarta possui o comportamento de se enterrar onde sofrerá ecdise, passando para a fase pupal.

A pupa, é caracterizada por ser obtecta, com uma coloração alaranjada logo após a ecdise, vindo a escurecer com a esclerotização. Na extremidade posterior, ela possui um longo cremaster bifurcado (Mosher, 1916) e uma estrutura elevada em forma de bastonete na região anterodorsal. As fêmeas são comumente maiores que os machos.

As pupas que foram mantidas a temperatura controlada, passaram para a fase adulta muito mais rapidamente que as mantidas em temperatura ambiente.

Figura 1 - Fases imaturas de *Eacles imperialis magnifica*



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre a morfologia e biologia geral da fase adulta de *E. imperialis magnifica* se fazem necessários para complementar este estudo, e assim ajudar para uma fácil identificação no campo.

## REFERÊNCIAS

BRAILOVSKY, H.; CERVANTES, L. & MAYORGA, C. 1992. Hemiptera: Heteroptera de Mexico XLIV. Biología, estadios ninfales y fenología de la tribu Pentatomini (Pentatomidae) en la Estación de Biología Tropical "Los Tuxtlas", Veracruz. Mexico, Universidad Nacional Autónoma de Mexico, Instituto de Biología. 204p. (Publicaciones especiales, 8)

COSTA, C.; S. IDE & C. E. SIMONKA. 2006. Insetos Imaturos. Metamorfose e identificação. Ribeirão Preto: Holos, Editora. 249 p.

MOSHER, E. (1916) A classification of the Lepidoptera based on characters of the pupae. Bulletin of the Illinois State Laboratory of Natural History 12:17-159.